

# BETAR & ARTES & LETRAS

#120 | JUNHO | 2020

## drive in

A grande aposta passa  
pelos eventos ao ar livre

**B**  
Betar

# B

## Há 45 anos na vanguarda da engenharia



Ponte de Caia, Moçambique

### FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**

O processo de desconfinamento está em marcha e a cultura tenta regressar. A grande aposta passa pelos eventos ao ar livre. A 13a edição do Somersby Out Jazz vai acontecer, à semelhança de anos anteriores, nos jardins do Parque da Bela Vista, Ribeira das Naus, Torre de Belém, Campo Grande e Estrela. Já o Drive In começa por esta altura a ganhar adeptos. A Fábrica Braço de Prata vai projetar concertos nos muros da zona exterior; e a Comic Con Portugal vai também organizar sessões de cinema a céu aberto, para poder assistir de dentro do carro, sem qualquer esforço de distanciamento social.

Apesar do plano de desconfinamento permitir a reabertura de teatros e salas de espetáculos, a partir de 1 de Junho, algumas programações continuam suspensas, e portanto a opção dos eventos online continua bem presente. O Museu do Fado, o CCB e a Antena 1 disponibilizam online, na plataforma RTP Play, os melhores concertos do ciclo Há Fado no Cais, de 2018 e 2019. E a Filmin Portugal publicará, na plataforma de streaming, títulos assinados por Luis Buñuel.

Ainda assim, já vai havendo notícia de eventos indoor como o Concerto de São João, na Casa da Música, no Porto; um mostra de Andreas H. Bitesnich, no Museu Berardo; e outra de Julião Sarmiento, no Museu Nacional de Arte Antiga, ambos em Lisboa.

Por último, agradecemos ao Arquiteto Yorick Houdayer a entrevista que nos concedeu, a partir da Ilha de Moçambique, onde nos conta um pouco da sua história.

**Sérgio Mártires**

edidor convidado

# EDITORIAL



# BETAR

A Betar desenvolveu o Projeto da Reabilitação das Estruturas das Alfândegas da Ilha de Moçambique, para instalação das Villas da Alfândega e de um espaço para a Autoridade Tributária



**A** construção inicial das Alfândegas data de 1720, tendo sido ampliada entre 1800 e 1900, com uma galeria, armazéns, rampa para a praia e um pátio com vista para o mar. O Edifício das Alfândegas é classificado como Monumento

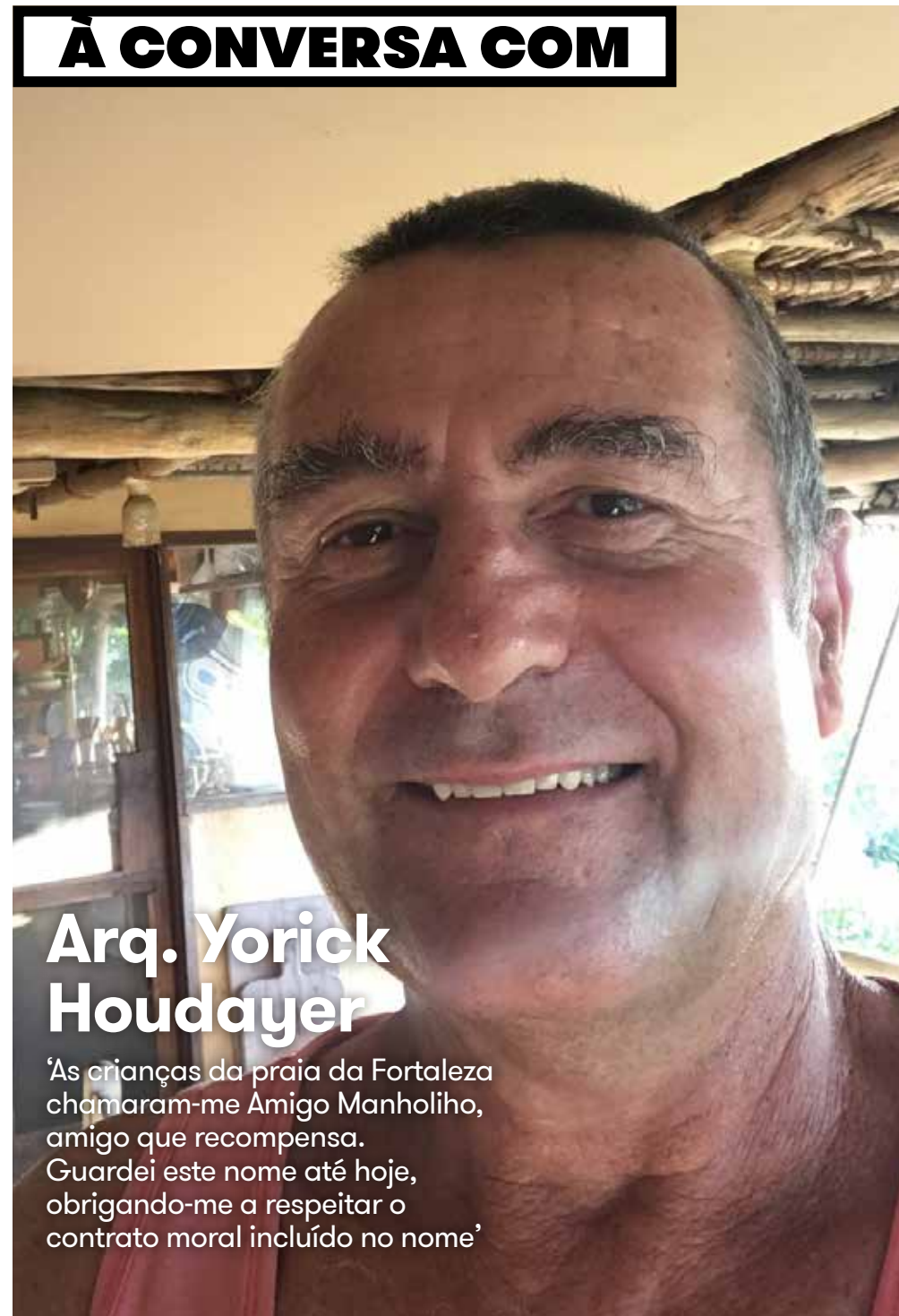
Histórico e Património Mundial da Humanidade pela Unesco. Trata-se de um edifício com paredes-mestras em alvenaria de pedra irregular de origem coralífera argamassada, com arcos auto-portantes em pedra calcária.

A intervenção limitou-se ao mínimo para garantir a segurança e a durabilidade, com os menores danos possíveis para o valor patrimonial; sempre com soluções “reversíveis”, mas a respeitar a conceção e as técnicas de construção originais, bem como o valor histórico associado. Intervimos na consolidação das paredes periféricas de alvenaria, na reabilitação das estruturas metálicas de cobertura, na execução de um novo pavimento térreo e na construção dos novos pavimentos em estruturas metálicas e de madeira para o novo mezanino.

## Alfândegas da Ilha de Moçambique

Projeto: 2013  
Obra: 2015-2016  
Área bruta construção: 2670 m<sup>2</sup>  
Dono da obra: Epsilon Investimentos  
Arquitetura: José Forjaz Arquitectos e Yourick Houdayer  
Especialidades: Fundações e Estruturas e Hidráulica

## À CONVERSA COM



## Arq. Yorick Houdayer

‘As crianças da praia da Fortaleza chamaram-me Amigo Manholiho, amigo que recompensa. Guardei este nome até hoje, obrigando-me a respeitar o contrato moral incluído no nome’

## ARQ. YORICK HOUDAYER

### Fale-nos um pouco do seu percurso antes de ir para Moçambique.

Nasci em 1955 numa pequena ilha, Tatihou, situada no Canal da Mancha, na Normandia. Em 68 os meus pais compraram uma antiga quinta em ruínas, na Bretanha, que reabilitámos durante cinco anos. Assim aprendi a gostar de todas as artes da construção com o meu pai. Após o serviço militar fui estudar arquitetura em Rouen, ganhando a vida como professor auxiliar de desenho em escolas secundárias. Pouco depois fiz uma viagem de seis meses à África Ocidental, a pé com mochila e fracas poupanças. Fiquei encantado pela experiência e a extraordinária beleza e dignidade dos povos do Sahel e, em 89, viajei com Marie durante um ano, de Marrocos até à Tanzânia, numa Peugeot 504, o “leão da África”. No regresso a França, trabalhei como arquiteto, mas com o sonho de voltar a África.

### Chegou à Ilha de Moçambique em 1995, em resposta a uma oferta da Associação Arquitetos Sem Fronteiras. O que o motivou?

O meu primeiro trabalho foi de reabilitar os centros de saúde destruídos pela guerra civil na Província de Quelimane, e depois na Província de Maputo, com Médicos sem Fronteiras da Bélgica e de Espanha. Comecei a ficar conhecido neste meio e a ONG francesa Hospital sans Frontières, enviou-me para a Ilha para reparar as coberturas do Hospital e logo a seguir as do Palácio do Governador, o atual Museu da Ilha de Moçambique.

Essas obras deviam demorar oito meses. Acabei por ficar 25 anos. Conheci Nina. Motivou-me a sensação da rutura com as minhas raízes e o mergulho num país totalmente desconhecido, assim como a aprendizagem de outra língua.

### Quando chegou, encontrou casas sem manutenção e a história da colonização portuguesa a desaparecer. O que é que pensou?

Fiquei claramente dividido. Primeiro tinha a necessidade de ganhar a vida com o restauro do Património Mundial da Humanidade herdado do colonialismo português. Em contraponto, tinha uma paixão pelas construções locais, onde viviam os trabalhadores das obras de restauro. Aprendi com os construtores Macuas a construir com as técnicas vernaculares e matérias locais e hoje vivo perto deles, no bairro de Maringwe, na aldeia de pescadores de Jembesse, numa palhota construída de maneira pessoal.

### A Ilha, como quase toda a África, vive num ritmo diferente. Quais as principais dificuldades?

Acho que, quando se trata de obras ligadas ao restauro, é a obrigação de ensinar, não só as técnicas construtivas de uma cultura muito distante da dos trabalhadores, mas também o facto de promover os valores, como a permanência do peso histórico. São conceitos diametralmente opostos ao carácter efêmero, sustentável, leve e reproduzível das construções vernaculares tradicionais rurais, apesar de hoje em dia haver uma progressão inelutável do



abandono dessas técnicas. As palhotas de pau a pique foram ultrapassadas por casas de cimento, cobertas com chapas metálicas, sem tempo de transição e, devido ao crescimento demográfico, as soluções modernas tornaram-se construções precárias, agora marcadores de pobreza. Construí a minha própria casa em técnicas mistas, tradicionais locais e convencionais europeias, para otimizar e adaptar as qualidades de cada uma, numa tentativa de realizar o elo em falta entre os dois tipos de técnicas. Foi um laboratório e uma aventura.

### Li que foi conhecido como “Manholiho” por pagar salários quase normais...

Esse nome foi-me dado pelas crianças, em 96, na praia da Fortaleza, enquanto procurava missangas de vidro na areia. Procuraram comigo e ofereceram-me o que apanharam. Agradei-lhes com tori-tori, um doce torrado feito com amendoins e açúcar. No dia seguinte chamaram-me Amigo Manholiho, amigo que recompensa. Guardei este nome até hoje, obrigando-me a respeitar o contrato moral incluído no nome. Ganho mais dinheiro que a maior parte da população local e redistribuir, neste caso, é um dever. As crianças da praia ensinaram-me isso.

### Que projetos fez recentemente e tem em curso?

Restaurei, nos últimos cinco anos, com o meu colega Mohammad Cássimo, Dulinho, um jovem arquitecto da Ilha, a antiga Quarentena, as Alfândegas e três casas familiares geminadas. Neste momento estamos à espera da continuação das obras do Hospital, que foi projetado e iniciado e que a crise económica paralisou provisoriamente, mas que não justifica um abandono, espero eu.

### Em que medida é que a BETAR tem contribuído para superar os desafios que lhe colocam?

Era uma necessidade porque localmente não temos engenheiros deste nível, infelizmente. Os engenheiros da BETAR trabalharam sobretudo com os meus colegas José Forjaz e Victor Tomas, em Maputo, responsáveis pelo projeto de reabilitação do Hospital da Ilha. O que posso dizer é que o profissionalismo da BETAR responde à exigência das normas europeias, enquanto as condições de realização são totalmente locais. Esta confrontação ajudou a seleccionar ou adaptar as soluções correspondentes à realidade moçambicana, a partir de soluções tecnologicamente ótimas.



# SUGESTÕES

## MÚSICA



### Somersby Out Jazz

A 13ª edição do Somersby Out Jazz, um dos festivais favoritos de muitos lisboetas, vai acontecer, como em anos anteriores, até setembro. O evento gratuito ao ar livre, que ocupará os jardins do Parque da Bela Vista, Ribeira das Naus, Torre de Belém, Campo Grande e Estrela, decorrerá em todos os fins de semana com bandas e DJ de jazz, soul, funk, hip hop, músicas do mundo ou eletrônica minimal.

Vários Jardins de Lisboa, até setembro

## MÚSICA

### Há Fado no Cais Online

O Museu do Fado, o CCB e a Antena 1 disponibilizam online os melhores concertos do ciclo Há Fado no Cais, de 2018 e 2019. Três concertos inesquecíveis “estreadam” em Maio, e estão disponíveis na plataforma RTP Play,,: Camané, Kátia Guerreiro e Jorge Fernando.

RTP Play, online até 30 de Junho

## MÚSICA

### Concerto de São João

Desde 2014 que a Banda Sinfónica Portuguesa assume o protagonismo da celebração do Concerto de São João, na Casa da Música. Este ano o repertório remete para universos tão distintos quanto o circo ou o jazz, as festas mexicanas ou o fandango.

Casa da Música, dia 23 de junho, Porto

## POESIA

### Homenagem a Vinicius e Tom

O ator Expedito Araujo fará uma récita de poesia em homenagem a Vinicius de Moraes e Tom Jobim, com alguns dos poemas destes artistas que fizeram parte da criação do movimento Bossa Nova brasileiro. Dia 3 de Junho no Facebook do Centro Cultural Brasil-Moçambique

O processo de desconfinamento está em marcha e a cultura tenta regressar. A grande aposta passa pelos eventos ao ar livre, no entanto, a opção dos eventos online continua bem presente



## MÚSICA

### Drive in Musical

**E**m altura de pandemia, a Fábrica Braço de Prata encontrou uma alternativa para continuar a sua atividade cultural. Durante este mês, serão projetados concertos nos muros da zona exterior da Fábrica, para poder assistir na segurança e intimidade do seu carro. Os espetáculos decorrem em direto na sala Nietzsche, e a apresentação será projetada no recinto e, em simultâneo, transmitida nas redes sociais da Fábrica. O drive-in Musical conta com as tradicionais “jam sessions” de quintas-feiras com Victor Zamora. Às sextas, a Fábrica será ocupada pela música africana de Tonecas Prazeres e aos sábados, pelo piano irresistível de João Ventura.

**ATÉ 30 DE JUNHO**

Fábrica do Braço de Prata, Lisboa

# SUGESTÕES

## ARTES

### Andreas Bitesnich: Lisboa e Outras Cidades

Esta mostra dá-nos uma visão do magnífico trabalho e da criatividade de Andreas Bitesnich, um dos principais fotógrafos da atualidade. A exposição foi pensada a partir das grandes cidades que o artista explora nos livros “Deeper Shades”. A exposição tem um núcleo central, onde são apresentadas fotografias de Lisboa; e outros cinco, mais pequenos, onde se expõe uma seleção de imagens das outras metrópoles – Nova Iorque, Tóquio, Paris, Viena e Berlim.

Museu Coleção Berardo, Lisboa

## ARTES

### Julião Sarmiento e o novo espaço de restauro da obra dos Painéis de São Vicente

O Museu Nacional de Arte Antiga, apresenta uma exposição de Julião Sarmiento com cinco desenhos do artista português, postos em diálogo com oito desenhos italianos do Renascimento. Além desta exposição, foi inaugurado o novo espaço onde decorrerá o restauro dos Painéis de São Vicente.

Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa



### Filmes de Luis Buñuel

A Filmin Portugal inclui no seu catálogo um conjunto de títulos assinados por um dos nomes maiores da arte do século XX: Luis Buñuel. Algumas obras foram publicadas na plataforma de streaming no dia 15 de maio e as restantes ficam disponíveis a partir de 12 de junho. São elas: “Os Esquecidos”; “Susana”; “Uma mulher sem amor”; “A filha do engano”; “As aventuras de Robinson Crusoe”; “Nazarín” e “Veridiana”.

Plataforma Online Filmin Portugal, durante o mês de junho

De acordo com o plano de desconfinamento, os teatros e salas de espetáculos vão poder abrir portas a partir de 1 de Junho mas muitas programações continuam suspensas. Ainda assim há opções



### Drive in Comic Con Portugal Sessions

**P**ara promover o convívio social de forma segura, a Comic Con Portugal vai organizar sessões de cinema, onde os participantes assistem aos filmes dentro do seu próprio carro. As sessões, com antestreias ou filmes icónicos, vão decorrer em diferentes locais, que serão anunciados brevemente. Basta estacionar, sintonizar a frequência indicada e assistir a um filme num ecrã gigante. Uma experiência de cinema inesquecível e sem qualquer esforço de distanciamento social. A primeira sessão decorre no dia 1 de junho, para assinalar o Dia da Criança, com o filme “O Meu Espião”. Consulte a programação em [www.comic-com-portugal.com](http://www.comic-com-portugal.com).

Vários locais a anunciar, em junho



# Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA**



Hospital da Ilha de Moçambique